



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Evolução ecomorfológica da mandíbula de roedores Murídeos
<b>Autor</b>	LUIZA SILVA FONTOURA
<b>Orientador</b>	RENAN MAESTRI

Entre os mamíferos, Rodentia apresenta a maior diversificação, sendo as famílias Cricetidae e Muridae as com o maior número de espécies. Os roedores Murídeos ocorrem em quase todos os continentes e sua grande irradiação adaptativa promoveu grande diversificação e diversidade morfológica. O estudo das variações morfológicas entre membros desse grupo procura compreender os efeitos dessa diversificação sobre sua evolução morfológica. Neste trabalho, buscamos analisar as variações morfológicas da mandíbula de roedores Murídeos e comparar com suas relações filogenéticas. Foram analisadas 1187 mandíbulas de indivíduos de 181 espécies pertencentes a 72 gêneros e 7 subfamílias, por meio de fotos da vista lateral da mandíbula. Para cada indivíduo, foram marcados 12 marcos anatômicos (*landmarks*). Técnicas de morfometria geométrica permitiram analisar as formas, e métodos filogenéticos comparativos permitiram relacionar a variação morfológica com a história evolutiva do grupo. Por meio da Análise de Componentes Principais (PCA), percebe-se que quase 25% da variação morfológica entre espécies é explicada pelo primeiro componente, e quase 40% pelos dois primeiros. Vendo o PC1, os maiores valores positivos resultam em uma mandíbula mais estreita dorso-ventralmente e mais alongada lateralmente do que a forma média, enquanto que os valores negativos mais extremos resultam em uma forma mais robusta, mais alongada dorso-ventralmente. Com o PC2, isso se inverte, com os valores positivos resultando em formas mais robustas e os negativos resultando em formas estreitas dorso-ventralmente e alongadas lateralmente. O sinal filogenético para a variação da forma da mandíbula é baixo, de modo que espécies próximas não necessariamente possuem formas próximas, porém foi apontado uma relação entre forma e tamanho da mandíbula. Mandíbulas maiores têm forma mais robusta, enquanto que mandíbulas menores possuem forma comparativamente mais estreita dorso-ventralmente e alongada lateralmente, independentemente da relação filogenética entre as espécies.